



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Goiás
Regional Catalão
Núcleo de Acessibilidade



Relatório de Atividades

Relatório de atividades do Núcleo de Acessibilidade do período de dezembro de 2015 a dezembro de 2017 apresentado à Direção da Regional Catalão, em atendimento ao Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Janeiro de 2018

1 Apresentação

Este relatório reúne um descritivo de atribuições e as principais atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade (NA) na Regional Catalão (RC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), durante o período dezembro de 2015 a dezembro de 2017. As ações desenvolvidas por esse setor sempre procuraram estar de acordo com a missão da Universidade que é a de contribuir para a formação de cidadãos capazes de promover a transformação e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os trabalhos desenvolvidos foram realizados em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG (PDI), novos Regimento e Estatuto da UFG, e outras legislações educacionais e Institucionais, além das decisões dos Órgãos Deliberativos da RC e da UFG.

Detalhes do setor e sobre esse relatório podem ser visualizados no quadro a seguir:

Coordenador(a) atual:	Cristiane da Silva Santos
Responsável pela sistematização do relatório:	Cristiane da Silva Santos
Site:	https://acessibilidadeinclusao.catalao.ufg.br
Telefone:	3441- 5354/5397

2 Identificação da Equipe

Nome do servidor	Tipo	2014	2015	2016	2017
Cristiane da Silva Santos	Federal		X	X	X
Dulcéria Tartuci	Federal		X	X	X
Lucas Eduardo Marques Santos	Federal		X	X	X
Kássia Mariano de Souza	Federal				X

Tábata Di Castro Mariano Oliveira	Municipal				X
Inaina Lara Fernandes	Monitora			X	
Paulo César Mota	Monitor			X	
Gabriela da Silva Guimarães	Monitora			X	X
Juliana Prudente Santana do Valle	Monitora			X	X
Gessiene Soares dos Santos	Monitora				X
Joyce Barbosa Brito	Monitora				X
Leonoura Katarina Santos	Monitora				X
Paula Fernandes de Assis Crivello Neves	Monitora				X
Thais Dias Venancio Ferreira	Monitora				X
Wanessa Ferreira Borges	Monitora				X

Detalhamento da equipe:

- Cristiane da Silva Santos
 - Cargo: Professora do Curso de Educação Física da UAE-Biotecnologia
 - Titulação: Professora Doutora
 - Atividades que desempenha: Coordenadora do NA
- Dulcéria Tartuci
 - Cargo: Professora da UAE-Educação
 - Titulação: Professora Doutora
 - Atividades que desempenha: Vice Coordenadora do NA
- Lucas Eduardo Marques Santos
 - Cargo: Técnico Administrativo
 - Titulação: Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – RC/UFG

-
- Atividades que desempenha: Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais
 - Kássia Mariano de Souza
 - Cargo: Técnico Administrativo
 - Titulação: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – RC/UFG
 - Atividades que desempenha: Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais
 - Tábata Di Castro Mariano Oliveira
 - Cargo: Técnico Administrativo
 - Titulação: Graduação em Serviço Social
 - Atividades que desempenha: Secretária do NA
 - Inaina Lara Fernandes
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Mestranda
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico ao estudante indígena matriculado no curso de Enfermagem no ano de 2016
 - Paulo César Mota
 - Cargo: Monitor
 - Titulação: Estudante do Curso de Geografia
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico a estudante com deficiência matriculada no curso de Geografia no ano de 2016
 - Gabriela da Silva Guimarães
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Estudante do Curso de Ciências Biológicas
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico a estudante com deficiência matriculada no curso de Ciências Biológicas nos anos de 2016 e 2017
 - Juliana Prudente Santana do Valle
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Graduação

-
- Atividades que desempenha: Apoio pedagógico a estudante com deficiência auditiva (surdez) matriculada no curso de Letras-Português nos anos de 2016 e 2017
 - Gessiene Soares dos Santos
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Estudante do Curso de Matemática
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico a estudante com deficiência visual (baixa visão) matriculada no curso de Licenciatura em Educação do Campo e responsável pela implementação das tecnologias assistivas no ano de 2017
 - Joyce Barbosa Brito
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Estudante do Curso de História
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico ao estudante com deficiência matriculado no curso de História no ano de 2017
 - Leonoura Kataria Santos
 - Cargo: Monitor
 - Titulação: Estudante do Curso de Geografia
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico a estudante com deficiência matriculada no curso de Geografia no ano de 2017
 - Paula Fernandes de Assis Crivello Neves
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – RC/UFG
 - Atividades que desempenha: Apoio pedagógico a duas estudantes com deficiência matriculadas no curso de Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2017
 - Thaís Dias Venâncio Ferreira
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Estudante do Curso de Letras-Português

- Atividades que desempenha: Apoio pedagógico ao estudante indígena matriculado no curso de Enfermagem no ano de 2017
- Wanessa Ferreira Borges
 - Cargo: Monitora
 - Titulação: Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar
 - Atividades que desempenha: Pedagoga do NA no ano de 2017

3 Histórico

O Núcleo de Acessibilidade (NA) faz parte do Sistema Integrado de Núcleo de Acessibilidade da UFG (SINAce) criado por meio da Resolução Consuni 43/2014. Os NA (s) nas Regionais foram instituídos oficialmente em 2014.

Os NA (s) objetivam elaborar e viabilizar ações institucionais inclusivas para os estudantes e servidores com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação em todos os espaços, ações e processos (seletivos, administrativos, de ensino, pesquisa e extensão) da UFG. A principal meta é eliminar as barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas, de comunicação e informação que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social, visando o fortalecimento da Política de Acessibilidade da UFG.

No mesmo ano é aprovada na UFG a Resolução Consuni 34/2014 que pontua professor(a) que orienta ou desenvolve projeto de ensino junto aos estudantes do estudante público alvo da Educação Especial (deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) – PAEE.

No ano de 2017 é aprovada a Política de Acessibilidade da UFG que contemplam os seguintes eixos de metas e ações para promover a permanência e inclusão dos estudantes PAEE na instituição: Eixo 1 – Acessibilidade: Inclusão e Permanência; Eixo 2 – A Infraestrutura Acessível; Eixo 3 – A Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Eixo 4 – A Acessibilidade Comunicacional e Informacional; Eixo 5 - A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade; Eixo 6 – O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade; Eixo 7 – A Extensão sobre/com Acessibilidade; Eixo 8 – Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade. Para implementação e consolidação das ações e metas previstas precisamos enfrentar muitos desafios administrativos, burocráticos, humanos, financeiros, atitudinais, dentre outros.

Com a aprovação da Lei Federal Lei n. 13409/2016 que altera a Lei n. 12.711/2012 e dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de

nível médio e superior das instituições federais de ensino, no segundo semestre de 2017 iniciou o ingresso desses estudantes no processo seletivo dos cursos de graduação (Bacharelado em Administração Pública e de Licenciatura em Artes Visuais) modalidade à distância – Edital 39/2017, bem como a reserva de 23% das vagas para a entrada dos estudantes para o processo seletivo via Sisu para o primeiro semestre de 2018.

Especificamente sobre o NA da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás RC/UFG, eu, Cristiane da Silva Santos, juntamente com a professora doutora Dulcéria Tartuci assumimos a coordenação no ano de 2015, Portaria 4875- 01/12/15. Quando assumimos o NA não tinha local de funcionamento e não identificamos uma lista com a relação de estudantes PAEE matriculados e atendidos pelo setor na Regional Catalão. Na ocasião, recebemos do Professor Dr. Serigne Ababacar Cissé Ba, que coordenava o setor, alguns folders sobre os NA (s) e a relação de equipamentos que tinham sido enviadas ao NA/RC/UFG pela coordenadora do SINAce (um computador, uma cadeira de rodas e uma bomba de ar). Não encontramos a cadeira de rodas no setor, solicitamos a coordenadora do SINAce o envio da guia de movimentação para verificar em qual setor se encontrava (ANEXO I).

Nossa primeira ação foi levantar junto a coordenadora do SINAce a relação de estudantes PAEE matriculados(as) e contatá-los via e-mail e telefone para verificar as necessidades específicas e os serviços e recursos de acessibilidade necessários para promover a permanência, participação e inclusão no curso escolhido. Além disso, participamos de uma reunião na Câmara de Graduação no dia 08/04/2015 para apresentação da nova gestão do NA e aproveitamos para solicitar aos conselheiros presentes a identificação desses estudantes matriculados em seus cursos.

Atualmente, segundo os dados enviados pelo SINAce em 2017 oficialmente temos 20 estudantes PAEE autodeclarados matriculados na Regional Catalão e no segundo semestre entraram 04 estudantes nos curso de graduação modalidade à distância via reserva de vagas conforme Lei n. 13409/2016. Entretanto, durante as reuniões realizadas com algumas Unidades Acadêmicas e na reunião da Câmara de Graduação identificamos mais 09 estudantes, totalizando 33 sendo 31 estudantes de graduação e dois de pós-graduação. Desses 33 estudantes apenas 07 são acompanhados diretamente pelo NA, visto que, nem todas as deficiências têm a necessidade de acompanhamento, algumas precisam apenas de recursos de tecnologias assistivas, flexibilização de prazo, provas em formatos acessíveis, dentre outras. Quanto aos servidores com deficiência identificamos até o momento três técnicos administrativos e três professores.

Ressaltamos que os dados sobre os números de estudantes PAEE são imprecisos, pois são contabilizados a partir da autodeclaração do (a) estudante. Segundo Castro (2011), a opinião dos autores quanto à falta de confiabilidade dos dados oficiais quanto dos dados institucionais referentes aos números de alunos com deficiência é recorrente. Essa falta

de dados confiáveis dificulta a análise do crescimento do número de alunos com deficiência na educação superior. A autora enfatiza a necessidade de revisão do critério da coleta de dados e de “*um maior comprometimento das universidades no preenchimento dos dados oficiais (Censo de educação superior)*” (CASTRO, 2011, p. 225, grifos nossos).

Em 2015 chegou Regional Catalão o técnico-administrativo para o cargo de tradutor/intérprete de Língua de Sinais, assim o NA começa a funcionar na sala 18 do prédio administrativo, sem espaço para a coordenação. Como a demanda para os serviços de tradutor/intérprete de Língua de Sinais estava muito grande e já ocasionando lesão por esforços repetitivos, no ano de 2016, lutamos junto a Coordenação de Administração e Finanças para contratar/efetivar o segundo lugar do concurso, que foi chamada em 2017.

Desde que assumimos lutamos por um espaço, uma equipe multiprofissional respaldada pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13146/2015) e uma secretária. Conseguimos consolidar parte da demanda (sala e secretária), depois de muita luta, em meados de julho de 2017. Atualmente os tradutores/intérpretes de Língua de Sinais ficam na sala 18 do prédio administrativo e o NA e o Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI) funcionam no primeiro piso do prédio da Biblioteca.

O LAI foi criado pela parceria dos NAs com os sistemas de bibliotecas e para Regional Catalão o SINAce encaminhou os seguintes equipamentos: 10 Fones de ouvido – Stereo Headphones DJ 1000 mk2; Sara CE; Digital Talking Book Player – Victor Reader Stratus e lupa eletrônica – Smart View Pocket – Human Ware. Em 2016 as tecnologias assistivas adquiridas com o recurso de capital do NA foram movimentadas para a lista de patrimônio da Biblioteca (cadeira de rodas, bomba de ar, lupa eletrônica, soroban, software de ampliação de tela, teclados ampliados, dentre outras) para implementação desse laboratório.

Quanto à equipe multiprofissional é composta por monitores que em 2016 conseguimos pagar as bolsas com os recursos de custeio destinados ao NA e no ano 2017 com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto n. 7.2344/2010) que no Art. 3º, primeiro parágrafo expressa que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: inciso X- acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Nesse sentido, a Coordenação de Assuntos da Comunidade Universitária (CCOM) realocou o valor solicitado para o centro de custo do NA para o pagamento dos monitores selecionados via Edital NAI/CCOM n.01/2017.

A dificuldade em ter uma equipe formada por monitores/estagiários é que todo o investimento/qualificação/formação precisa ser ensinado/transmitido para o próximo

monitor/estagiário, considerando que ficam na equipe durante o curso ou o tempo da bolsa. Além disso, fica a depender de verbas de outros setores, considerando que os recursos destinados ao NA para custeio e capital não são suficientes, nem mesmo para aquisição de recursos de tecnologia assistiva.

Para o trabalho desenvolvido durante esse período (2015 a 2017), ressaltamos a importância e parceria da CCOM nas pessoas da Coordenadora do CCOM Maria Terezinha do Prado e da Assistente Social Laurita Bomdespacho que desde que assumimos a coordenação tem nos auxiliado a implementar e consolidar as ações do NA, com vistas a promover a permanência, participação e aprendizagem do estudante PAEE, bem como orientar professores, coordenadores das Unidades Acadêmicas nas tomadas de decisões e ações inclusivas junto a estes estudantes.

Em 2017, em busca de uma infraestrutura acessível, a RC/UFG iniciou obras de implantação do Projeto de Acessibilidade e Urbanização visando promover a acessibilidade arquitetônica para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, idosos, obesos e gestantes, etc. Assim que tivemos conhecimento das obras começamos a fiscalizar e identificar os problemas referentes à acessibilidade na realização das obras, entretanto, por falta de uma equipe para auxiliar na fiscalização verificamos que permanecem alguns problemas principalmente na colocação do piso tátil.

Aos poucos o NA vai buscando junto à comunidade universitária delinear uma política institucional de acessibilidade. Mais encontram-se dificuldades tais quais: resistência de professores(as) que apesar das orientações didático-pedagógicas e de avaliação não organizam suas aulas visando a inclusão desses estudantes e ainda pensam que esses recursos não são direitos, e que esses estudantes não deveriam ingressar na Universidade, que questionam as políticas de ações afirmativas e inclusão e pensam e rotulam que os(as) estudantes oriundos dessas políticas, são os únicos que possuem dificuldade de ensino e aprendizagem na RC/UFG.

Pensando na formação de professores a coordenadora do SINAce, professora doutora Vanessa Helena Santana Dalla Déa, elaborou um Curso de Formação Online, com a colaboração dos coordenadores dos NAs da UFG que apresenta indicativos de ações inclusivas no ambiente educacional – Se Inclui disponível em: www.seinclui.ufg.br. A coordenadora enviou o folder sobre o curso com um memorando para todas as unidades acadêmicas das Regionais da UFG para serem entregues aos docentes e demais servidores.

A equipe do NAI também atua para tentar garantir as vagas nos estacionamentos reservados na Regional. De modo geral, são questões administrativas, financeiras, burocráticas e também atitudinais que impedem ações e encaminhamentos de modo a garantir a acessibilidade do aluno PAEE no Ensino Superior.

A questão da atitude é uma das principais barreiras, uma das mais difíceis de transpor, quebrar o preconceito, nem tanto o preconceito, mas a indiferença. Esta não tem como ser imposta, embora existam leis e penalizações e, é o princípio de todas as demais ações. Nesse sentido, realizamos seminários de sensibilização, mas as pessoas que participam são aquelas que já têm conhecimento e envolvimento com a temática e não as que precisam. Além disso, para esse setor não existe função gratificada e uma carga horária específica para atuação.

4 Estrutura de funcionamento e atribuições

4.1 Espaço físico do setor

Núcleo de Acessibilidade/tradutores/intérpretes de Língua de Sinais: Sala 18 do Prédio Administrativo. Telefone: 3441- 5354

Núcleo de Acessibilidade/Laboratório de Acessibilidade Informacional: Primeiro piso do prédio da Biblioteca. Telefone: 3441-5397

4.2 Planos sobre o espaço físico do setor

O espaço foi conquistado em julho de 2017 e o recurso de capital foi investido em 2017 para a aquisição de mobiliário para adequar o setor.

4.3 Horário de atendimento

Núcleo de Acessibilidade/tradutores/intérpretes de Língua de Sinais: Atendimento das 8:00 as 12h00min e das 13h00min as 17h00min.

Núcleo de Acessibilidade/Laboratório de Acessibilidade Informacional: Atendimento das 13h00min as 18h00min.

4.4 Clientela atendida

O NA atende a comunidade universitária que tem deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Bem como orienta e assessora estudantes e servidores com vista a viabilizar ações institucionais inclusivas em todos os espaços, ações e processos.

Em 2016 o NA acompanhou dois estudantes, um PAEE e um indígena (por falta de um setor específico para o atendimento ao estudante). Em 2017 acompanhamos diretamente 8 estudantes (7 PAEE e 1 indígena).

Para atender a comunidade surda e eventos realizados na RC/UFG que necessitam de tradutores/intérpretes de Língua de Sinais contamos com o trabalho de dois

profissionais, que considerando a demanda de 1 estudante surda e dois docentes surdos e da interpretação de eventos estão sobrecarregados. Nesse sentido, no dia 13/12/2017 informamos os conselheiros presentes na sessão plenária da Câmara de Graduação um documento que normatiza a atuação dos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais - TILS na RC. Enviamos para o e-mail da comunidade universitária e disponibilizaremos no site da RC e do NA o documento que normatiza os serviços dos TILs.

Para definirmos as ações e estratégias de apoio e acompanhamento e os recursos de acessibilidade necessários a cada estudante PAEE, nos reunimos com o (a) estudante na presença da coordenadora e pedagoga do NA, coordenador(a) do curso que o(a) estudante está matriculado(a), a psicóloga e assistente social da CCOM. Para o acompanhamento pedagógico desses estudantes (as) e implementação de tecnologia assistiva junto a estudante que dela necessita, criação e alimentação do site e página no *facebook*, dentre outros contamos com apoio de monitores bolsistas.

Merece destaque e agradecimentos à secretária do NA que nos tem auxiliado bastante nas ações administrativas e de compras destinadas ao setor.

4.5 Modos e meios de atendimento

Conforme já detalhado no item anterior sobre os serviços e atendimentos realizados, as ações do NA são divulgadas via memorando encaminhado aos e-mails da comunidade universitária pela ASCOM, divulgadas na página da RC, no site e página do *facebook* do NA e os atendimentos e acompanhamos acontecem presencialmente.

Em dezembro de 2017 em parceria com a ASCOM, foi elaborado um vídeo para divulgar as ações do setor e informar os(as) estudantes PAEE que não se autodeclararam e necessitam de alguns requisitos de acessibilidade que o NA está à disposição para atendê-los(as).

Quando a comunidade universitária solicita algum atendimento ou representação do NA acontecesse via e-mail, memorandos, dentre outros.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/Intérpretes de Libras: Sala 18 do Prédio Administrativo. Telefone: 3441- 5354

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/Laboratório de Acessibilidade Informacional: Primeiro piso do prédio da Biblioteca. Telefone: 3441-5397

E-mail: acessibilidadecatalaoufg@gmail.com

Página RC: <https://acessibilidadeinclusao.catalao.ufg.br>

Página Facebbok: <https://www.facebook.com/N%C3%BAcleo-de-Acessibilidade-232104250468491/>

4.6 Sistemas computacionais institucionais utilizados

Os sistemas computacionais institucionais utilizados pelo setor é o BrOffice

5 Eventos realizados

5.1.1 **Nome:** II Seminário de Acessibilidade da Regional Catalão “Políticas e Práticas para o acesso e permanência do aluno com deficiência na Universidade Federal de Goiás”

Período: 24/05/2016

Descrição: Refletir sobre as políticas e as práticas realizadas pela UFG para garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência, bem como, possibilitar a reflexão da comunidade universitária sobre a diversidade dos(as) alunos(as) matriculados(as) na UFG, com vistas a conscientização e eliminação das barreiras atitudinais presentes no ambiente universitário.

Resultados alcançados: O II Seminário de Acessibilidade da Regional Catalão alcançou os objetivos propostos ao promover espaços para reflexão sobre as políticas e as práticas realizadas pela UFG para garantir o acesso, a permanência e a participação dos alunos com deficiência, bem como discutir sobre a formação do docente do ensino superior e as necessidades específicas desses alunos e ressaltar que a barreira atitudinal é a principal barreira a ser superada, pois ela emperra todas as outras formas de garantir a acessibilidade das pessoas com deficiência na Universidade. Tivemos a participação de aproximadamente 100 pessoas da comunidade interna e externa da Regional.

5.1.2 **Nome:** III Seminário de Acessibilidade da Regional Catalão “Políticas e Práticas para o acesso, permanência, participação e aprendizagem do aluno com deficiência na Universidade Federal de Goiás”

Período: 14/08/2017

Descrição: Refletir sobre as políticas e as práticas realizadas pela UFG para garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência, bem como, possibilitar a reflexão da comunidade universitária sobre a diversidade dos(as) alunos(as) matriculados(as) na UFG, com vistas a conscientização e eliminação das barreiras atitudinais presentes no ambiente universitário.

Resultados alcançados: O III Seminário de Acessibilidade da Regional Catalão possibilitou um espaço de reflexões e discussões sobre as políticas e as práticas de inclusão dos estudantes PAEE no Ensino Superior com vistas eliminar as barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas, de comunicação e informação que restrinjam a permanência, a participação e o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Tivemos a participação de aproximadamente 100 pessoas da comunidade interna e externa.

5.1.3 **Nome:** Setembro Azul (iniciativa dos tradutores/intérpretes com o Centro de Línguas da Regional Catalão)

Período: 25 a 29/09/2017

Descrição: Promover o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre a comunidade acadêmica da Regional Catalão, bem como a comunidade externa que se familiariza com o tema. Buscamos demonstrar as necessidades das pessoas surdas frente ao desafio de implementação da acessibilidade que por lei lhes é garantida. Na ocasião foram convidados a participarem do evento os alunos das escolas municipais e estaduais de Catalão por meio de convite às secretarias de educação.

Resultados alcançados: O I Setembro Azul da Regional Catalão abriu portas para as reflexões sobre acessibilidade de pessoas surdas e promoveu o aprendizado da Libras na modalidade básica aos participantes das oficinas.

5.1.4 **Nome:** Espaço das profissões

Período: 25/10/2017

Descrição: Divulgar o NA junto a comunidade universitária e estudantes e professores(as) da rede regular de ensino

Resultados alcançados: Cumprimos o objetivo de divulgar o setor junto a RC e as escolas da rede regular de ensino. Inclusive estudante do ensino médio entrou em contato para agradecer, que pela oportunidade de conhecer o NA e as inclusivas, auxiliou na redação do Enem 2017 que foi sobre a temática “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Participaram as 7 monitoras, a pedagoga, a coordenadora do NA e os dois intérpretes de Libras. Mas recebemos as visitas de docentes e discentes da RC e de alunos(as) e docentes das escolas regulares de ensino. Várias pessoas da comunidade interna e externa tiveram a oportunidade de conhecer as ações do NA.

5.1.5 Nome: Noções de Braile

Período: novembro de 2017

Descrição: Proporcionar noções de Braile para a equipe do NA. Não abrimos para mais pessoas, pois só tínhamos 5 regletes com punção.

Resultados alcançados: Proporcionamos noções básicas de Braile para a equipe do NA, totalizando 8 pessoas, inclusive duas monitoras auxiliaram a pedagoga na validação das placas em Braile que serão utilizadas na Regional Catalão.

6 Atividades realizadas

6.1 Atividades de rotina:

Vamos detalhar as atividades de rotinas do setor conforme as metas propostas na Política de Acessibilidade da UFG. São atividades contínuas, considerando o acompanhamento dos (as) estudantes PAEE, bem como ações mediante demandas da comunidade universitária.

No que se refere à acessibilidade nas comunicações a Regional Catalão conta com dois tradutores/intérpretes de Língua de Sinais, com alguns recursos de tecnologia assistiva para a pessoa com deficiência visual e tem buscado tornar os sites acessíveis. Um exemplo de tecnologia utilizada no site para as pessoas surdas é o Rybená, que está em

processo de substituição pelo Vlibras, bem como criação das páginas e vídeos para divulgação. Os tradutores/intérpretes acompanham a estudante surda nas aulas e demais eventos realizados na RC, bem como acompanham os(as) docentes surdos em reuniões, eventos, dentre outros conforme a demanda.

Visando a acessibilidade pedagógica o Núcleo de Acessibilidade promove o planejamento de estudo de caso com uma equipe multiprofissional (o Núcleo tem buscado que o plano de ensino individualizado do estudante seja elaborado juntamente com o Pedagogo e o Coordenador/Professores dos Cursos), orientação a coordenadores dos cursos e professores; garantia dos direitos relativos à dilação de prazo, disponibilização de avaliações em formato acessíveis, de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva, correções diferenciadas para o aluno surdo, dentre outros. De modo geral procura garantir a adaptação nos parâmetros referentes ao recinto, material, tempo, correção das avaliações.

O acompanhamento pedagógico dos(as) estudantes são realizados semanalmente (8 horas por semana) em horário combinado entre o estudante e o monitor. Realizamos rodas de conversas com estudantes acompanhados e mensalmente com as monitoras para refletir sobre o acompanhamento e apoio aos estudantes. Cada início de semestre as monitoras juntamente com o coordenador de curso e pedagoga do NA elaboram e entregam o Plano de trabalho a ser realizado com estudante. Além disso, realizamos grupo de estudos com as monitoras, pedagoga, secretária, para análise e discussão de artigos sobre a temática, visando a formação da equipe na área da educação especial na perspectiva inclusiva.

Para a promoção da acessibilidade atitudinal o Núcleo de Acessibilidade tem realizado seminários de acessibilidade, envio de memorandos, reuniões com as Unidades Acadêmicas informando os objetivos do setor e sobre os direitos dos estudantes PAEE, inclusive estimulando a elaboração de projetos de ensino para os estudantes público alvo da educação especial, tendo em vista que na UFG conforme Resolução Consuni 34/2014 os professores que desenvolvem projetos de ensino com esse público tem pontuação de 20 pontos (equivalente a um artigo A1) no Sicad, dentre outras ações.

Elaboramos uma campanha de sensibilização para a utilização dos elevadores, das reservas de vagas no estacionamento em uma ação conjunta entre a ASCOM, CAF, CEGEF, LAFAGE. A campanha estava prevista para ser realizada em 22/11/2017 e só não foi efetivada tendo em vista as eleições para a direção, ficando para janeiro de 2018.

Orientamos e elaboramos documentos para o curso de Química para receber a visita *in loco* dos avaliadores do INEP para reconhecimento do curso. Realizamos reuniões com a CAF e CEGEF para refletir sobre as obras visando à infraestrutura acessível que estão ocorrendo na Regional Catalão.

Em 2017 participamos da banca de verificação dos estudantes aprovados na graduação, modalidade à distância, via reserva de vagas.

Em outubro e novembro nos foi solicitado assessorar o processo seletivo do Mestrado em Estudos da Linguagem, visto que tinham dois candidatos surdos e uma com deficiência visual (cego), bem como o processo seletivo do Mestrado em Educação com dois candidatos com deficiência visual (cego).

Fizemos também a validação das placas em Braile que serão disponibilizadas para identificar os espaços da RC/UFG.

Participamos também de reuniões em Goiânia junto ao SINAce inicialmente para elaboração da política de acessibilidade e posteriormente para refletirmos como a mesma vem se consolidando em cada Regional.

O tradutor/intérprete desde 2016 participa do processo de matrícula para divulgação do NA e acolhimento de estudantes com deficiência que ingressam na Regional Catalão, com essa ação, já temos parceria com o setor de matrícula na identificação dos estudantes que não se autodeclaram para posterior contato do NA.

Como podemos verificar várias ações foram realizadas pelo setor conforme as demandas da comunidade universitária. Nesse sentido, considerando as demandas, a falta de funcionários e os 23% de vagas reservadas para estudantes com deficiência na UFG, ressalto a importância de uma função gratificada para o (a) Coordenador do Núcleo de Acessibilidade e uma portaria que designa carga horária específica para atuação na coordenação,

6.2 Atividades e projetos de destaque

6.2.1 Nome: “Projeto de apoio pedagógico Língua Portuguesa como segunda língua para surdos”

Período: setembro a dezembro de 2017

Descrição: Ensinar o português escrito para a estudante surda da Regional Catalão.

Resultados alcançados: ensino do português escrito para a estudante

7 Projeções para os próximos anos

Indicamos sugestões de metas de trabalho a serem realizadas futuramente, a saber:

7.1.1 Meta: Consolidar a equipe multiprofissional do NA com servidores efetivos

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG, para garantir os requisitos de acessibilidade previstos na Lei Brasileira de Inclusão e na Portaria MEC 3284/2003 precisamos de uma equipe multiprofissional. Precisamos urgente de servidores efetivos para os seguintes cargos: pedagogo, técnico para implementar as tecnologias assistivas; tradutores/intérpretes de Língua de Sinais; audiodescritor; revisor/ transcritor do Sistema Braille.

Ações a serem realizadas: Lutar juntamente com a RC e ao MEC abertura de vagas para contratação desses profissionais; destinar bolsas ao setor para o pagamento dessa equipe até a contratação via concurso.

7.1.2 Meta: Formação de docentes e elaboração de projetos de ensino numa perspectiva de ensino colaborativo entre os(as) docentes da Regional Catalão e o NA

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG é necessário que os(as) docentes elaborem projetos de ensino para promover a permanência, participação e aprendizagem dos estudantes PAEE, bem como repensem seus conceitos e práticas pedagógicas face as diversidades e inclusão.

Ações a serem realizadas: Sensibilizar os(as) docentes na elaboração desses projetos de ensino; esimular/promover a formação dos(as) docentes face a diversidades e inclusão.

7.1.3 Meta: Aquisição de tecnologia assistiva

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG é necessário garantir os serviços e recursos de acessibilidade para promover a permanência, a participação e aprendizagem desses estudantes. Em novembro de 2017 tivemos demanda de um notebook com JAWS

para o candidato fazer a prova do processo seletivo de Mestrado e o NA não teve como atender por falta dessa tecnologia.

Ações a serem realizadas: Lutar junto a direção da RC e da CCOM por verbas para aquisição dessas tecnologias assistivas; sensibilizar as Unidades Acadêmicas a destinar recursos para a compra dessas tecnologias considerando que o NA atende estudantes matriculados em todos os cursos da Regional.

7.1.4 Meta: Promover ações de sensibilização junto a comunidade universitária

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG é necessário promover ações de sensibilização da comunidade universitária.

Ações a serem realizadas: Sensibilizar a comunidade universitária por meio de divulgação de cartazes, campanhas, seminários, projeção de filmes, etc.

7.1.5 Meta: Vincular o Núcleo de Acessibilidade à direção e no caso da UFCat à reitoria

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG é necessário vincular o NA a direção considerando a necessidade de ampliação, recursos próprios, autonomia e maior ação institucional (força política). Além disso, o NA atende servidores e estudantes de pós-graduação com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Ações a serem realizadas: Solicitar o reposicionamento do NA que está vinculado a coordenação de graduação a direção e/ou reitoria (UFCat)

7.1.6 Meta: Criar um conselho gestor para o NA com representante de cada setor/órgão/UA/discantes da Regional Catalão e elaborar um regimento para orientar as ações realizadas pelo NA

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG é necessário criar uma equipe com representante de cada setor para elaborar as ações de acessibilidade e inclusão em cada setor/órgão/unidade da Regional Catalão visando a permanência, participação e aprendizagem desses estudantes e condições de permanência e trabalho dos servidores com deficiência.

Ações a serem realizadas: Convocar via memorando um representante de cada setor para compor o conselho do NA e juntos(as) elaborarmos um regimento com vistas a efetivar as metas previstas na política de acessibilidade da UFG, bem como normatizar e orientar os processos e encaminhamentos relativos a acessibilidade e inclusão na RC.

7.1.7 Meta: Função Gratificada para a Coordenação e carga horária específica de atuação

Justificativa: Considerando as demandas dos estudantes PAEE e os 23% de vagas reservadas para o ingresso desses estudantes na UFG é necessário garantir uma função gratificada e carga horária específica da atuação da coordenação.

Ações a serem realizadas: Lutar junto a UFG e a direção da RC uma função gratificada para a coordenação do Núcleo de Acessibilidade, bem como emitir uma portaria com carga horária específica e/ou liberação das atividades para a atuação da coordenação.

8 Considerações finais

A apresentação deste relatório vem ao encontro à necessidade de documentação e divulgação dos trabalhos realizados pelo setor em questão. Assim, o relatório de atividades deste setor, referente ao período de 2015 até 2017 visou demonstrar detalhadamente como os recursos públicos foram gerenciados para atendimento à comunidade. As mudanças organizacionais impostas pelo novo Estatuto da UFG e por novos sistemas computacionais demandaram a necessidade de atualização nas práticas gerenciais.

9 Referências

CASTRO, S. F. de. *Ingresso e permanência de alunos com deficiências em universidades públicas brasileiras*. 2011. 278f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

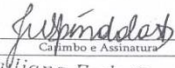
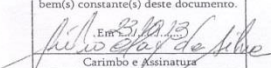


Serviço Público Federal
Universidade Federal de Goiás
Regional Catalão
Núcleo de Acessibilidade



ANEXOS

ANEXO I - INFORMAÇÕES SOBRE A CADEIRA DE RODAS

Universidade Federal de Goiás Departamento do Material e Patrimônio Divisão de Patrimônio		Número												
Código 0 3 0 0 0 0 0 0	Unidade/Orgão Emissor Núcleo de Acessibilidade/PROGRAD													
Código	Unidade/Orgão Recebedor Campus Catalão													
Nº. do Tombamento 646130	Especificação do Material Cadeira Standart Padrão 40Lx40P em tubo redondo aço carbono 1", Tecido nylon, rolamento nas 4 rodas, pneus infláveis aro 24 dobrável em X tolerância de até 100kg, acabamento em pintura eletrostática													
Código da Operação 0 4	Motivo da Operação Auxiliar na locomoção de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida													
Emissor Em 16 / 10 / 2013  Carimbo e Assinatura Juliana E. de Castro Assistente em Administração Núcleo de Acessibilidade/UFG Matr. 1938610	Recebedor Assumo inteira responsabilidade pelo uso, guarda e conservação do(s) bem(s) constante(s) deste documento. Em 16 / 10 / 2013  Carimbo e Assinatura	Unidade de Patrimônio Registrado, Em _____ Carimbo e Assinatura												
<table border="1"> <tr><td>01</td><td>Transferência entre Unidades (definitivo)</td></tr> <tr><td>02</td><td>Baixa do material inservível</td></tr> <tr><td>03</td><td>Saída de material - doação</td></tr> <tr><td>04</td><td>Saída de material - empréstimo p/ outras entidades</td></tr> <tr><td>05</td><td>Saída de material - recuperação na UFG</td></tr> <tr><td>06</td><td>Saída de material - recuperação fora da UFG</td></tr> </table>			01	Transferência entre Unidades (definitivo)	02	Baixa do material inservível	03	Saída de material - doação	04	Saída de material - empréstimo p/ outras entidades	05	Saída de material - recuperação na UFG	06	Saída de material - recuperação fora da UFG
01	Transferência entre Unidades (definitivo)													
02	Baixa do material inservível													
03	Saída de material - doação													
04	Saída de material - empréstimo p/ outras entidades													
05	Saída de material - recuperação na UFG													
06	Saída de material - recuperação fora da UFG													

ANEXO 2 – FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NA

SELEÇÃO DOS MONITORES



PROCESSO DE MATRÍCULA



SETEMBRO AZUL



REUNIÃO E FORMAÇÃO DAS MONITORAS





II SEMINÁRIO DE ACESSIBILIDADE DA REGIONAL CATALÃO





III SEMINÁRIO DE ACESSIBILIDADE DA RC







ESPAÇO DAS PROFISSÕES





CURSO DE BRAILE

